

cial das expressões definidas, o autor está deixando o leitor cada vez mais à vontade. O leitor está se orientando no artigo porque está sendo conduzido ao tema familiar da referência, mas a segunda frase não leva o leitor à complacência. Embora o conteúdo de seu primeiro segmento seja conhecido, o do segundo não o é. Trata-se de algo bem misterioso: “também recebem um uso sobremodo distinto”. De que uso distinto se trata? Qual é o nome desse uso? É ele, tal como o da referência, um tópico filosófico conhecido? Essas são perguntas naturais que ocorrem ao leitor e que continuam a fazê-lo mover-se para a frente. São questões que o leitor tem direito de ver respondidas imediatamente. Por infelicidade, esse direito é violado. Embora acabe por dar-lhes uma resposta, Donnellan só o faz bem adiante no artigo. Em vez de nomear ou descrever a segunda das duas “funções possíveis” das descrições definidas, ele muda a direção e o foco do artigo. Ele diz algo que é verdadeiro de ambos os usos das descrições definidas:

Além disso, uma descrição definida que ocorra numa e mesma frase, em diferentes ocasiões de seu uso, funciona de uma ou de outra maneira.

Embora essa frase forneça algumas informações adicionais sobre os dois usos, isto é, que um e outro podem ocorrer na mesma frase, essa informação não faz o artigo avançar nesse ponto. Donnellan afirmou que há dois usos das expressões definidas. Ele identificou para nós um deles, o referencial, mas não o outro. Agora ele diz algo que se aplica aos dois usos. Como nada sabemos

do alegado segundo uso além de que ele não é idêntico ao primeiro, não é informativo ler que uma descrição definida poderia funcionar de uma ou de outra maneira numa mesma frase. Ainda não temos idéia de qual é a segunda função das expressões definidas.

A terceira frase poderia justificar-se se Donnellan retomasse o foco principal de seu artigo e respondesse às duas perguntas que antes evocou na mente do leitor: Qual é o nome do segundo uso? Que diferenças há entre o seu funcionamento e o do uso referencial? Infelizmente, a frase seguinte não responde a essas questões e ainda se afasta bem mais delas:

O fracasso em tratar dessa dualidade de função obscurece o uso referencial genuíno das expressões definidas.

Esta é uma asserção de Donnellan. Presume-se que ele vá substanciá-la mais tarde no artigo. Mas o leitor não tem indicação de onde isso vai ocorrer, de como vai ocorrer nem da importância que tem para o artigo substanciar a alegação de que o fracasso em tratar dessa dualidade de função obscurece o uso referencial genuíno das expressões definidas. Mas a maneira como se apresenta a frase — “obscurece o uso referencial genuíno das expressões definidas” — sugere que seu principal interesse concerne à referência e não à segunda possível função das descrições, função não nomeada, não descrita e cada vez mais misteriosa. (Não creio que um leitor, em 1967, época em que o artigo de Donnellan apareceu, possa ter sabido disso, mas o autor de fato tinha interesse primordialmente na função de referência e não na outra.)